

## AVALIAÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA

(Conclusões dos fóruns sobre o tema realizados nos Congressos Brasileiros de Educação Médica em Uberlândia, MG, 2007, e Salvador, BA, 2008)

### **Responsáveis:**

Docentes: Profa. Dra. Angélica Maria Bicudo Zeferino (FCM-UNICAMP) e Prof. Dr. Luiz Ernesto de Almeida Troncon (FMRP-USP)

Discentes: Pedro Tadao Hamamoto Filho e Giovana Tucille Comes (FMB - UNESP), Sawllus Coelho (UFF) e Rafaela Growchesc (UFPR).

**Redação final:** Prof. Dr. Luiz Ernesto de Almeida Troncon

FCM-UNICAMP: Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas, SP;

FMRP-USP: Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP;

FMB-UNESP: Faculdade de Medicina de Botucatu da Universidade Estadual Paulista, Botucatu, SP;

UFF: Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ;

UFPR: Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR.

Fevereiro de 2009.

## **1. INTRODUÇÃO**

Este documento constitui o resultado dos trabalhos desenvolvidos durante cerca de vinte meses, em torno de dois fóruns sobre o tema realizados nos Congressos Brasileiros de Educação Médica de 2007 (Uberlândia, MG) e de 2008 (Salvador, BA). Trata-se de uma produção coletiva, cujos autores principais foram os participantes voluntários destes fóruns. Foram dezenas de professores, estudantes e profissionais envolvidos na gestão de cursos de Medicina, provenientes de diferentes instituições de todo o país. À equipe de coordenação coube estabelecer uma estratégia de trabalho, conduzir as atividades, compilar as diferentes contribuições e redigir este documento. Além da descrição da estratégia adotada, são apresentadas as conclusões dos fóruns, cujo conteúdo expressa opiniões sobre diferentes aspectos da avaliação do estudante. Estas opiniões, em sua maioria, foram firmadas por consenso entre os participantes. Pontos que foram julgados merecedores de discussão ulterior, bem como aqueles de maior destaque são apresentados nos dois últimos tópicos das conclusões.

## **2. ESTRATÉGIA**

A estratégia estabelecida para a realização dos dois fóruns consistiu em inicialmente elaborar, com base em revisão da literatura pertinente, um conjunto de pressupostos, composto por oito afirmativas sobre diferentes aspectos do tema. Foram também preparadas questões norteadoras para a discussão dos vários pressupostos. Durante os dois fóruns, a maior parte das discussões ocorreu empregando método ativo, com os participantes distribuídos em grupos com número semelhante de docentes e estudantes. Com a finalidade de motivar a discussão, bem como de enfatizar aspectos específicos considerados pela coordenação como de especial relevância, ao início das discussões foram feitas apresentações breves utilizando recursos visuais de apoio. As apresentações dos relatores dos grupos de discussão, bem como as contribuições individuais dadas durante as discussões plenárias que se seguiram foram compiladas e organizadas, de modo a servir de base à redação do presente documento. Para facilitar a sua leitura, as conclusões foram divididas em tópicos específicos.

### **3. CONCLUSÕES DOS FÓRUNS**

#### **3.1. Considerações iniciais**

*O cenário atual da educação médica brasileira, ainda que heterogêneo, permite caracterizar o predomínio de uma cultura avaliativa relativamente pobre, que privilegia os aspectos cognitivos e os procedimentos somativos e pouco considera o impacto educacional da avaliação sobre os estudantes e as instituições. Em especial, as características pessoais dos estudantes, bem como o seu progresso no domínio de habilidades, competências e de atitudes favoráveis à prática da profissão raramente são abordados.*

#### **3.2. Significado da avaliação**

*A avaliação do estudante é parte essencial da sua formação e do seu desenvolvimento pessoal e profissional e deve merecer não menos atenção do que o planejamento e o oferecimento das atividades curriculares formais; avaliação é importante também para atender melhor os usuários de atenção à saúde que participam do processo formativo do estudante; deve ser aceita pela instituição, que deve se preocupar em alocar tempo e infra-estrutura e disponibilizar pessoal, sobretudo docentes, para essa atividade.*

*A avaliação do estudante em cada escola deve ser objeto de educação permanente, capacitação e pesquisa, bem como de interação entre as instituições. Deve constar com destaque do projeto pedagógico do curso e ser consistente com ele. Seus resultados devem ser divulgados e discutidos com todos os participantes do processo educativo.*

#### **3.3. Abrangência**

*A avaliação do estudante deve ser abrangente, incidindo sobre toda a variedade de atributos que compõe a sua formação pessoal e profissional. Os atributos que devem ser priorizados na avaliação são as habilidades cognitivas, psicomotoras e afetivas, bem como as competências clínicas, de gerenciamento, e de tomada de decisões. A avaliação das competências clínicas, em especial, deve ser*

*cuidadosamente planejada e executada, uma vez que envolve os usuários da atenção à saúde que participam do processo formativo do estudante. Devem também ser avaliadas as capacidades de se relacionar com o outro, de exercer a auto-avaliação, de forma crítica e reflexiva e de se educar permanentemente (“aprender a aprender”).*

### **3. 4. Métodos**

*A variedade de atributos que devem ser avaliados demanda o emprego de métodos diversos, que devem ser adequadamente selecionados e empregados, tendo em vista a qualidade das informações que fornecem. Não se deve perder de vista que as informações obtidas na avaliação do estudante vão também refletir a eficácia do processo educativo e o próprio desempenho do professor. A utilização de diversos métodos fornece informações diferentes que conjuntamente permitem melhor visualização situacional do processo educativo.*

*A escolha dos métodos diversos deve levar em conta os atributos a serem avaliados; os objetivos educacionais, os cenários de atuação do aprendiz e o melhor momento de aplicação, bem como a qualidade intrínseca dos instrumentos, em termos de validade e fidedignidade.*

*Recomenda-se que na avaliação dos aspectos cognitivos tenha-se o cuidado de que, na elaboração das questões, sejam utilizadas situações-problema ou casos clínicos que contextualizem a aplicação do conteúdo a ser avaliado, garantindo maior significação aos conhecimentos adquiridos.*

### **3.5. Momento**

*A avaliação do estudante deve ser organizada e administrada de forma orgânica e coerente ao longo de todo o seu percurso escolar.*

*A avaliação pode ser realizada em vários momentos do processo, dependendo dos objetivos a serem atingidos. Pode ser realizada no início de cada processo educativo (avaliação diagnóstica) e/ou durante o processo e de forma contínua (enfoque formativo, correção de desvios) e/ou no final do processo (enfoque somativo).*

### **3.6. Protagonistas**

*Dada a abrangência e a diversidade dos objetos envolvidos, a avaliação do estudante deve envolver olhares variados de múltiplos observadores, embora isto implique em maior dificuldade na sua aplicação. Protagonistas essenciais do processo são o próprio estudante e o corpo docente. Para que se consiga uma avaliação com qualidade é necessário sensibilizar o corpo docente fazendo a sua conscientização para as necessidades de mudança. Em especial, é necessário capacitar os responsáveis pela elaboração e aplicação das avaliações. Assim, serão capazes de utilizar métodos validados, fidedignos e exeqüíveis de avaliação, bem como promover a reflexão contínua sobre os diferentes aspectos envolvidos.*

*A avaliação do estudante deve ser planejada e realizada prioritariamente por docentes, particularmente os que foram capacitados para isso e os que atuam diretamente com o estudante. Deve envolver o próprio estudante (auto-avaliação), o colega que com ele participa das atividades de aprendizagem (avaliação por pares), o usuário que foi atendido pelo estudante e pela equipe que convive com os estudantes nas atividades que envolvem a atenção à saúde (estágios).*

*É, portanto, premente a necessidade de capacitação docente para a avaliação, para o que devem as escolas oferecer atividades específicas. Além disso, o próprio docente precisa se permitir a aprender durante a sua prática, tendo, para isto, que sair da acomodação que aflige muitos professores.*

*Recomenda-se que as escolas criem comissões de avaliação, necessárias para criar cultura positiva de avaliação, bem como para planejar, executar, e analisar adequadamente as informações obtidas. Estas devem ser devolvidas não só ao estudante, como também ao docente que acompanhou o estudante no processo formativo.*

### **3.7. A avaliação e o estudante**

*É importante que o estudante tenha conhecimento dos métodos de avaliação utilizados em sua escola, bem como das finalidades da sua aplicação, e, ao longo da sua formação, seja gradualmente preparado para exercer a auto-avaliação. Desta maneira, deveria, também, adquirir consciência de quais atributos pessoais e*

*profissionais deve possuir, uma vez que seriam eles o objeto da avaliação. Como parte integrante da formação do estudante, os resultados da sua avaliação devem ser com ele compartilhados, uma vez que o próprio estudante deve ter também responsabilidade no seu processo de aprendizagem.*

*Para garantir que os resultados da avaliação sejam compartilhados com os estudantes, de modo a aperfeiçoar o seu desenvolvimento, a devolutiva deve ser oficializada, institucionalizada e normatizada. Deve ser, também, obrigatória, gratuita e incluída na programação acadêmica*

### **3. 8. O envolvimento das diferentes instituições**

*Um papel central na avaliação do estudante deve ser dado à escola médica responsável pela sua formação. Assim, deve-se garantir que os resultados da avaliação contribuam não só para melhorar o processo formativo, com também para aperfeiçoar as condições de funcionamento da escola. Para tanto, a avaliação deve ser adequadamente planejada, estruturada e realizada – de forma processual e contínua por avaliadores bem preparados. Deve haver devolutiva aos estudantes para análise de erros e acertos fornecendo resultados para a revisão de conceitos pelo próprio aluno. As informações devem ser também divulgadas ao docente responsável pelas atividades formativas.*

*A escola médica deve também se responsabilizar pela inclusão dos aspectos relativos à avaliação do estudante no projeto pedagógico do curso, bem como pela criação e manutenção de comissão central ou núcleo de avaliação. Deve, também, implementar definição formal das competências mínimas a serem adquiridas por todos os estudantes.*

*Experiências bem sucedidas de associação ou consórcio entre escolas devem ser incentivadas, de modo que os procedimentos de avaliação possam ser compartilhados e, quando executados, prover componente externo devem ser objeto de reflexão pelas escolas e, eventualmente, de implementação a nível regional.*

*A avaliação do estudante, além de envolver a própria escola, deve, também, envolver outras instâncias nos níveis regional e nacional. Uma dessas instâncias deve ser a ABEM, que poderia criar espaços de discussão para troca de idéias e experiências entre diferentes instituições. A ABEM poderia também ter papel estratégico na criação destes espaços e na formulação de diretrizes a serem divulgadas para as instituições e na disseminação de informações entre os avaliadores.*

*Os conselhos regionais de Medicina e as entidades e associações profissionais deveriam interagir mais ativamente com as instituições formadoras e com a ABEM, de modo que suas iniciativas não tragam impacto negativo na formação e na avaliação do estudante.*

*As instâncias governamentais, sobretudo a federal, deveriam criar programas de incentivo ao desenvolvimento de projetos relacionados à avaliação do estudante, provendo o financiamento adequado.*

### **3.9 Aspectos que requerem mais discussão**

*A avaliação do estudante pode ser entendida de forma mais abrangente, de modo a incluir aspectos das suas características pessoais, como, por exemplo, a criatividade ou a integridade. Esta visão ampliada inclui também a saúde pessoal e mental dos estudantes, que, obviamente, relacionam-se com o aprendizado e o desenvolvimento das competências necessárias. Embora no primeiro fórum tenha havido consenso sobre a recomendação de que deve também ser avaliada periodicamente a saúde do estudante, inclusive a mental, e levar em conta suas características pessoais, como honestidade, responsabilidade, integridade e criatividade, no segundo fórum este consenso não foi obtido. Tendo em vista que esta área apresenta, também, dificuldades conceituais e metodológicas consideráveis, o presente documento assinala a necessidade de continuar a discussão sobre este tópico. De qualquer modo, reconheceu-se a importância de que as instâncias de avaliação mantenham interação com os grupos de apoio psicopedagógico ao estudante, assim como de que as comissões ou núcleos de avaliação das escolas incluam profissionais desta área.*

*Outro tópico em que as posições firmadas no primeiro fórum foram objeto de debate no segundo fórum foi a compatibilização entre as características peculiares das escolas e dos projetos pedagógicos dos cursos e as diretrizes gerais para a avaliação do estudante. Neste sentido prevaleceu a tendência de considerar que a avaliação deve ser individualizada de acordo com as características da instituição e do seu currículo, incluindo a possibilidade do uso de métodos diversos. Salientou-se, porém, a necessidade de existir um componente curricular comum a todas as escolas médicas brasileiras, o que permitiria, também, avaliações mais uniformes.*

*Na discussão das conclusões do primeiro fórum com os participantes do segundo, alertou-se para o fato de se estar recomendando conduzir a avaliação do estudante com supervalorização da avaliação formativa e depreciação da avaliação somativa. Assim, o risco dos inconvenientes que podem surgir ao se implementar ações em que todos os aspectos e implicações da avaliação do estudante não estejam contemplados merece mais discussão.*

*As dificuldades para realizar as mudanças necessárias à avaliação do estudante na escola médica foram também consideradas como merecedoras de maior discussão. Foram citados fatores de natureza bastante diversificada, como os custos, o reduzido número de docentes em muitas das escolas e, sobretudo, a falta de tradição na prática de algumas modalidades, como a avaliação por pares, a auto-avaliação e a avaliação externa, com envolvimento de outras escolas ou instâncias. A avaliação externa, em particular, foi enfatizada como uma modalidade desejável para se conseguir maior transparência na avaliação do estudante.*

*Ainda que tenha havido consenso sobre a necessidade de as escolas criarem núcleos de avaliação, o papel específico destes núcleos demanda esclarecimentos. Em especial, as discussões apontaram para dois papéis distintos, ainda que complementares: capacitação e desenvolvimento docente para a avaliação educacional, de um lado, e planejamento, organização e execução de ações voltadas para a avaliação do estudante, de outro lado. Tendo em vista as dimensões e a complexidade destas tarefas, torna-se necessária definição mais precisa do papel destes núcleos de avaliação.*

### **3. 10 Pontos a serem enfatizados**

*Dentre todos os tópicos discutidos, alguns, que mereceram ênfase especial, são aqui destacados. O primeiro deles refere-se à proposição de que, para enfrentar e transformar a cultura avaliativa predominante no cenário brasileiro da educação médica seria essencial implantar, em cada escola, núcleos de avaliação, que teriam o papel de promover discussões, sensibilizar docentes, promover ações de sintonia entre o corpo docente, a coordenação de curso e a direção da instituição, e organizar a educação permanente e o desenvolvimento docente, bem como executar ações de pesquisa em avaliação.*

*Foi também enfatizado que, no atual momento da Educação Médica brasileira, é urgente discutir quais as providências devem ser tomadas para neutralizar o impacto negativo de processos seletivos, como os concursos para Residência Médica, sobre a formação do estudante. Reconhece-se que o modo atual de desenvolvimento destes concursos, exclusivamente voltado ao domínio de conteúdos e extremamente competitivo, desestimula a participação do estudante dos últimos anos do curso em atividades de maior valor formativo.*

### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente documento, cujo corpo principal é constituído pelas conclusões dos fóruns, contem análise da situação atual da avaliação do estudante nas escolas médicas brasileiras, bem como propostas de mudança visando o seu aperfeiçoamento. Por se tratar de produto genérico de criação coletiva de um grupo bastante heterogêneo de participantes, elaborado, em grande parte, com base nas experiências prévias e nas opiniões das pessoas, não pode ser considerado como definitivo. No entanto, tendo em vista que os pressupostos que deram início ao trabalho, que estão bem fundamentados na literatura, foram, em sua maioria, acatados nas discussões e que muitas das recomendações são lógicas e tem exemplos variados de eficácia em muitas instituições, o trabalho desenvolvido nos fóruns pode ser considerado como uma base válida para o trabalho futuro.